

## TRITRICHOMONAS FOETUS EM FELINOS DOMÉSTICOS – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Maria Priscila Villani<sup>1</sup>, Isabela Melo<sup>1</sup>, Ana Laura D'Amico Fam<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Gatos. Colite. Diarreia.

### Introdução

Na rotina clínica de médicos veterinários é comum a presença de felinos apresentando quadros de diarreia crônica. As causas são complexas e diversas, pois incluem doenças parasitárias, neoplásicas, de hipersensibilidade alimentar e até mesmo de intolerância alimentar. Diante deste fato, o diagnóstico diferencial para a diarreia é de suma importância (Reis, 2012). Dentre os diversos parasitas causadores de diarreia crônica em felinos, destaca-se o *Tritrichomonas foetus*. Pode ser encontrado no trato reprodutivo e gastrointestinal de bovinos e pode levar a doença conhecida por tricomonose bovina. Entretanto, em felinos, o parasita é desconsiderado pelos médicos veterinários brasileiros, uma vez que há escassa produção de conhecimento científico a cerca desta infecção (Esteban, 2010). O objetivo do presente estudo é realizar revisão bibliográfica sobre tritricomoníase em felinos domésticos como causador de diarreia crônica.

### Revisão bibliográfica

O protozoário *Tritrichomonas foetus* possui três flagelos anteriores, uma membrana ondulante com corpo piriforme e caracteriza-se pela sua movimentação progressiva (Fernandes et al., 2008). Existem quatro técnicas para identificar o *Tritrichomonas foetus*: identificação direta do parasita nas fezes recém-colhidas, cultura em meio específico, PCR (reação em cadeia da polimerase) e biópsia intestinal. A transmissão é basicamente fecal-oral e até então não há estudos e evidências de que a transmissão pode ser também através de água e alimentos ou, até mesmo, por intermédio de alguma outra espécie animal (Esteban, 2010). Ainda não se sabe como os felinos domésticos podem infectar-se com este parasita que costuma causar doença em bovinos. O parasita age principalmente no intestino grosso dos felinos, causando como principal sinal clínico a diarreia crônica ou recorrente, podendo levar ao tenesmo, hematoquezia, presença de muco, disquezia, odor fétido, sangue fresco e de consistência líquida (Yao e Köster, 2015). Alguns gatos podem apresentar diarreia grave, causando inflamação anal ou até mesmo incontinência fecal. Independente da gravidade da diarreia, os gatos afetados não apresentam perda de peso significativa, o que torna o prognóstico favorável. Gatos imunossuprimidos apresentam pior prognóstico e maior dificuldade de tratamento. Um fato interessante é que a diarreia pode permanecer por muitos meses e o desaparecimento dela pode ocorrer sem tratamento algum. Entretanto, este animal estará eliminando a forma infectante

<sup>1</sup> Medicina Veterinária – UTP

<sup>2</sup> Professora orientadora- UTP

do protozoário (trofozoítos) no meio ambiente (Tolbert e Gookin, 2009). Segundo Esteban (2010), não há correlação entre gênero e raças de gatos infectados. Porém, sabe-se que em locais onde as condições de higiene e superpopulação são os principais responsáveis pela predisposição à infecção, gatos confinados podem ser acometidos por outros parasitas concomitantemente. Pesquisas apontam que gatos jovens são mais predispostos a contraírem o parasita, entretanto gatos adultos também podem infectar-se (Yao e Köster, 2015). O tratamento mais eficaz é o Ronidazol. Este fármaco em gatos pode causar neurotoxicidade, levando a quadro de letargia, incoordenação motora, convulsões, perda de apetite entre outros. A dose recomendada é de 30 mg/kg, a cada 24 horas, por um período de 14 dias. Mesmo com a eliminação do protozoário, o paciente pode continuar apresentando diarreia, como consequência da inflamação do revestimento epitelial do intestino grosso causado pelo parasita. Também, faz-se necessário tratar todos os contactantes, uma vez que eles podem se infectar (Tolbert e Gookin, 2009).

## Conclusão

O conhecimento acurado do diagnóstico diferencial e das possíveis causas de diarreia, bem como os diversos tipos de protozoários que desenvolvem sinais clínicos semelhantes é de fundamental importância para aperfeiçoar o tratamento da doença.

## Referências

- ESTEBAN, D. *Tritrichomonas foetus* como agente etiológico de diarreia en el gato. Clin. Vet. Peq. Anim., Barcelona, v. 30, n. 2, p. 101-106, 2010. Disponível em: <[http://ddd.uab.cat/pub/clivetpeqani/clivetpeqani\\_a2010v30n2/clivetpeqani\\_v30n2p101.pdf](http://ddd.uab.cat/pub/clivetpeqani/clivetpeqani_a2010v30n2/clivetpeqani_v30n2p101.pdf)> Acessado em: 26 de agosto de 2015.
- FERNANDES, P.R. et al. Construção de iniciadores e otimização de ensaios de PCR e de nested-PCR para a detecção específica de *Tritrichomonas foetus*. Rev. Bras. Parasitol. Vet. (Online), Jaboticabal, v. 17, n. 3, p. 133-138, Sept. 2008.
- REIS, C. Principais causas de diarreia crônica em felinos. 2012. Porto Alegre. Trabalho de conclusão de graduação – Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- TOLBERT, M.K.; GOOKIN, J.L. *Tritrichomonas foetus*: A new agent of feline diarrhea. Compendium: Continuing Education for Veterinarians. August 2009, v.31, n.8, p.374-381. Available from: <<http://www.2ndchance.info/diarrhea-tritrichomonasTolbert2009.pdf>> Acessado em: 25 de agosto de 2015.
- YAO, C.; KÖSTER, S. L. *Tritrichomonas Foetus* Infection, a Cause of Chronic Diarrhea in the Domestic Cat. Veterinary Research. v. 46, n. 1, p 35, Sept. 2015. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4364588/>> Acessado: 01 de setembro de 2015.